

Medicina Veterinária

Uso de metadona em analgesia de calopsita (*Nymphicus hollandicus*)

Letícia Guimarães Rufato - Graduanda do 7º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Isabella de Abreu Castro - Graduanda do 4º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Graduanda do 7º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Antônio Carlos Lacrete Junior - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Resumo

A metadona é um opioide sintético, agonista em receptores μ . A ligação a esse receptor promove analgesia e pode causar sedação ou excitação em diferentes espécies, o que pode ser explicado pela diferença na distribuição dos receptores na porção central do sistema nervoso. Além disso, o opioide também apresenta importante depressão respiratória pela diminuição da sensibilidade dos quimiorreceptores ao CO_2^- , e efeitos como bradicardia e vasodilatação são comuns. É um medicamento amplamente utilizado em cães, e estudos para sua utilização em aves ainda são carentes. No dia 23 de julho de 2020 foi atendida uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, com crescimento excessivo da gnatoteca e relatos de hiporexia e apatia. Ao exame clínico foi detectada coloração amarelada nas mucosas, hidratação e volemia adequadas, escore corporal 2 (1 a 5) e conjuntivite. Após a avaliação clínica e corte do crescimento excessivo de queratina na gnatoteca, o animal foi colocado novamente na gaiola e sofreu fratura patológica do membro pélvico esquerdo, o que levou à suspeita de hiperparatireoidismo nutricional secundário, provocado pela baixa ingestão de cálcio, que faz com que este seja mobilizado das reservas corporais, especialmente os ossos, por ação de paratormônio. O animal foi internado e dois dias após o início do tratamento, fraturou a gnatoteca, com perda de tecido ósseo. A analgesia, que até então estava sendo feita com tramadol, foi alterada para metadona. Iniciou-se o tratamento com a dose de 4mg/kg, intramuscular, com base em um estudo sobre o efeito da metadona na CAM de Isoflurano em galinhas, que preconiza a dose de 6mg/kg para essas aves. Após a aplicação o animal já se apresentou mais alerta, indicando que a analgesia tinha sido efetiva. O tratamento seguiu com aplicações subcutâneas a cada 8 horas, pelos dois dias subsequentes. No dia 27 de julho o animal começou a ficar mais apático e optou-se por realizar um resgate analgésico, utilizando-se 6mg/kg do fármaco. Após a aplicação o paciente apresentou hiperexcitabilidade, e acredita-se que houve um acúmulo da metadona, que provocou, no dia 28 de julho leve sedação, taquipneia e poliúria. Devido aos efeitos adversos apresentados pelo animal optou-se por diminuir a dose para 3mg/kg, de modo a manter a analgesia, entretanto, pelo estado clínico do animal e por questões de bem estar, ele foi eutanasiado no dia 29 de julho de 2020.

Palavras-Chave: Analgesia, Opioide, Aves.

Link do pitch: <https://youtu.be/FF88Bbu09uw>